

**Como fé cristã
lida com a
homossexualidade?**

Martin Weingaertner

FATEV, Curitiba

***Palestra na Semana Acadêmica da Escola Superior de Teologia
São Leopoldo 11/05/2011 – Revisão de 13/05/2011***

Observação preliminar



Antes de abordar o tema será necessário lembrar a dificuldade de muitos cristãos de assimilarem o fato de que a fé cristã há muito não define mais a moralidade em nossa sociedade!

A perspectiva cristã está sob suspeita como o já o expressava, por exemplo, Aldous Huxley :

A fé cristã e a homossexualidade - Martin Weingaertner

“Eu tinha motivo para querer que o mundo não tivesse significado... Para mim, e sem dúvida para muitos de meus contemporâneos, a filosofia do sem sentido era essencialmente um instrumento de libertação. A libertação que nós desejávamos era simultaneamente libertação de um certo sistema político e econômico e de certo sistema moral. Fazíamos objeções à moralidade porque ela interferia em nossa liberdade sexual.”

Quem observa a desconstrução de valores promovida há décadas na mídia, constata que ela segue o roteiro preconizado por Huxley.

A naturalidade com que se aceita a potenciação progressiva de violência e crueldade em filmes o exemplifica.

Neste contexto nossa incumbência não é a de impor aos outros nossa visão, mas sim, a de fazer diferença com uma vivência coerente:

"Pois ninguém, maldizendo as trevas, vencerá o reino infernal.

Só a luz que por Deus foi acesa há de triunfar sobre o mal"

(Lindolfo Weingaertner, HPD I,165.6)

PRESSUPOSTO:

Reflico sobre esta pergunta a partir do pressuposto de que a Bíblia é 'cânone', isto é, inegociável parâmetro da fé cristã.

O testemunho dos profetas e apóstolos está revestido de autoridade divina e ele é determinante para a fé e a conduta de quem segue a Jesus.

Martin Buber defende a canonicidade do Antigo Testamento afirmando que tanto a seleção e como a formatação do seu texto não foi nem casual, nem aleatória, mas, sim, guiada pela “consciência constituinte da Bíblia” (“bibelstiftendes Bewusstsein”).

O Novo Testamento chama isso de inspiração (2 Tm 3.15-17 e 2 Pe 1.16-21).

A Bíblia não 'contém' a Palavra de Deus, pois o que 'contém' deve ser maior do que aquilo que é 'contido' (Jo 21.25).

O contrário é verdadeiro: Jesus, a Palavra encarnada de Deus, contém a Escritura de modo que divindade dele se manifesta na humanidade desta pelo Espírito Santo.

VISÃO GERAL

**1 – QUAIS AS BALIZAS
DA ÉTICA CRISTÃ ?**

**2 – COMO A FÉ CRISTÃ ENCARA
A SEXUALIDADE ?**

**3 – PORQUE ELA CARACTERIZA A
PRÁTICA HOMOSSEXUAL COMO
REBELDIA CONTRA DEUS?**

4 – CONCLUSÕES

1 – QUAIS SÃO AS BALIZAS DA ÉTICA CRISTÃ ?



Justamente porque, com o fim da era da cristandade, tanto a fé como a ética cristãs são questionadas, se faz necessário explicar, sempre de novo, o horizonte a partir do qual a fé cristã se posiciona nas questões éticas.

Na perspectiva da fé cristã a ética não se sustenta em si mesma mas ela depende de Jesus, Senhor do universo.

Assim ética cristã é essencialmente obediência, “obediência por fé”, que se orienta em duas balizas inalienáveis:

<http://pictureshistory.blogspot.com/2010/07/battle-of-verdun-first-world-war.html>



1.1. A fé cristã percebe o mundo numa guerra de todos contra todos movida pelo nosso egocentrismo que faz *“todos pecar e serem destituídos da glória de Deus”* (Rm 3.23).

Por isso o Evangelho diagnostica que o *“mundo inteiro jaz no maligno”* (1Jo 5.19). Nele somos tanto atores como vítimas.

C.S.Lewis caracteriza essa realidade assim: “O defeito essencial, o pior dos males é o orgulho. A imoralidade, a raiva, a avareza, o alcoolismo e tudo mais, são ninharias comparadas a ele. Foi através do orgulho que o diabo se tornou o diabo: o orgulho leva a todos os outros defeitos, ele é o estado mental completamente antidivino ... ” (Cristianismo Puro e Simples)

A fé cristã e a homossexualidade - Martin Weingaertner

<http://www.angelfire.com/ny5/msgfisher/ww1pic.htm>



**1.2 Mas, neste cenário de guerra há um hospital com um médico que acolhe todos os feridos e os trata. Só Jesus os liberta da infecção pre-
tensiosa de ser o centro do universo. Seu tratamento dura a vida inteira. Na medida em que convalescem, os pacientes são encorajados a ajuda-rem-se mutuamente.**

1.2.1. Somente quem se reconhecer como um convalescente nesta enfermaria divina mantêm a consciência de que *“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior”* (1Tm 1.15).

***Sem essa consciência nossa reflexão ética inevitavelmente se torna moralista, “ensina a outros, mas não ensina a si mesmo”* (Rm 2.21).**

1.2.2. Assim, movidos por gratidão pelo tratamento recebido, os convalescentes se empenham em “promover a Cristo” (“was Chirstum treibet”- Lutero), convidando e levando as vítimas desta guerra a Cristo, o médico (Jo 1.40-46; Rm 1.14s.).

1.2.3. Assim Deus acolhe todo ser humano em Jesus. Seu amor ao inimigo tratou até os seus carrascos com respeito misericordioso: “*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!*”. Essa postura de Jesus é parâmetro e mandamento para todo cristão. Por isso o evangelho jamais endossa nenhuma fobia, discriminação ou marginalização.

2 – COMO A FÉ CRISTÃ VÊ A SEXUALIDADE ?



A Palavra de Deus descreve a sexualidade humana como parte da boa obra de Deus (Gn 1; 2; etc.).

Isso distingue o testemunho bíblico tanto do endeusamento da sexualidade pelos cultos da fertilidade ou pelo hedonismo, como do seu desprezo pelas filosofias ascéticas.

Mas como boa obra de Deus a sexualidade humana não é autônoma.

Ela permanece submetida à vontade do Criador que a concede
(1) para a comunhão conjugal e
(2) para a procriação.

2.1. Pelo propósito da comunhão conjugal “o homem deixa pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2.24).

Jesus complementa esta comunhão pela dimensão da durabilidade: “O que Deus uniu, o homem não separe”, corrigindo a concessão que Moisés fizera à „dureza do coração“, ao divórcio (Mt 19.1-12).

**Por isso Provérbios encoraja a beber
“das águas da sua cisterna, das
águas que brotam do seu próprio
poço. ... Seja bendita a sua fonte!
Alegre-se com a esposa da sua
juventude. Gazela amorosa, corça
graciosa; que os seios de sua esposa
sempre o fartem de prazer e sempre o
embriaguem os carinhos dela.” (5.15ss.)**

2.2. Esta doação mútua, íntima e prazerosa do casal não é, porém, um fim em si mesmo.

Por isso a procriação faz parte do propósito de Deus: *“Sejam férteis e multipliquem-se! Encham ... terra!”* (Gn 1.28).

Ele criou homens e mulheres para que, na comunhão conjugal harmoniosa, construam um ninho estável e acolhedor para criarem seus filhos.

É nessa gratificante, trabalhosa e demorada tarefa de criar filhos e netos que a comunhão conjugal não degenera num 'egoísmo a dois', mas gera o ambiente em que a sua prole pode crescer sadia!

Nisso o ser humano tanto se distingue como insere no reino animal, no qual a preservação da espécie até prevalece sobre a preservação do indivíduo..

**3 – PORQUE A BÍBLIA
CARACTERIZA A
PRÁTICA
HOMOSSEXUAL COMO
REBELDIA CONTRA
DEUS?**

3.1. O QUE ESTÁ ESCRITO ?



3.1.1. Romanos 1 trata inversão da adoração: a humanidade adora a criatura em vez do Criador. Paulo argumenta com a “natureza” que o gentio pode observar e exemplifica as consequências desta inversão na prática homossexual: *„Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas rela-*

ções sexuais naturais por outras contrárias à natureza. Da mesma forma os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamam de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido de sua perversão.”
(vs.26ss)

3.1.2. Depois de repreender a igreja de Corinto por causa da imoralidade sexual Paulo amplia o horizonte da admoestação ética, perguntando: “*Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais (praticantes), nem la-*

drões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus“ (1 Co 6.9-11)

3.1.3. Em 1 Timóteo 1 trata da função da Lei de desmascarar a transgressão de “*todo aquele que se opõe à sã doutrina*” (v.11) e neste contexto menciona, entre outras práticas contrárias ao “*evangelho do Deus bendito*” a “*imoralidade sexual*” e a prática da “*homossexualidade*” (v.10).

3.2. PORQUE O APÓSTOLO DA ACEITAÇÃO POR GRAÇA EMITE ESTE JUÍZO?



3.2.1. As três referências explícitas à prática homossexual são críticas, sim, mas não são moralistas:

- Elas não fazem da prática homossexual um pecado maior, pois não a isolam das demais atitudes de rebeldia contra Deus;
 - Paulo as escreve como alguém que está consciente de que ele próprio “*não faz (o bem) que deseja, mas o (mal) que odeia*” (Rm 7.15). Repreende como convalescente que também é!
-
-

Enquanto que o legalismo aponta o *“cisco no olho do irmão e não se dá conta da viga que está no seu próprio olho”* (Mt 7.3), quem foi agraciado pode anunciar aos transgressores a boa notícia de que em Jesus Cristo Deus os acolhe por graça e, ao mesmo tempo, chamá-los *“para a obediência que vem da fé”* (Rm 1.5; 16.26).

3.2.2. Os preceitos neotestamentários advém do Antigo Testamento:

“Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante” (Lv 18.22)

A lei fundamenta esta norma no 1º mandamento. O contexto anterior de Levítico indica que a revelação de

Deus gera no seu povo uma postura que o diferencia dos povos à volta:

“Eu sou o Senhor, o Deus de vocês. Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando” (Lv 18.1s.).

3 – CONCLUSÕES



3.1. Afirmamos que a homossexualidade não pode ser apresentada como modelo aceitável comportamento sexual. Ainda que, por isso, venham a sofrer, os cristãos não podem deixar de denunciar que a presente ação concertada em prol de tal reconhecimento é prejudicial à sociedade e que potenciará as crises nas famílias.

3.2 Ao afirmar que o amor de Deus acolhe todo pecador pela fé em Jesus e que isso inclui o homossexual, a fé cristã não legitima qualquer comportamento que contrarie a vontade do Criador.

Por isso a fé cristã não pode deixar de afirmar que as práticas homossexuais, como qualquer outro comportamento contrário à vontade de Deus, carecem de arrependimento sincero e do perdão divino, além de requererem obediência ao “*Vá e não peques mais*” de Jesus (Jo 8. ; Lc 7).

Como desonestidade, difamação ou bebedeira, também a prostituição e a prática homossexual não se coadunam com a obediência ao evangelho.

Por isso a fé em Jesus Cristo compromete com uma mudança de comportamento do pensamento como da conduta.

3.3. Assim, quem já convalesce recebe dons com os quais deve fazer o que está ao seu alcance para ajudar outros na sua recuperação.

Para tanto precisa aprender a acolher sem moralismos, lembrado de que ainda sofre da mesma moléstia chamada “orgulho”.

3.4. No entanto, a todos que optam por não submeter sua conduta à vontade de Deus para não precisarem mudar em alguma área da sua vida, os mensageiros do evangelho da graça tem de transmitir, ainda que com pesar e tristeza, a advertência de que “Terrível coisa é cair na mão do Deus vivo!” (Hb 10.31).

**Que Deus nos
conceda
diminuir no orgulho
e crescer
no temor a ele
que crê e obedece.**
